

025



PEÇA - TEATRAL

JESUS & MADALENA

DOIS ATOS

DRAMA

AUTOR - NIWTON PEREIRA

NÃO É SÓCIO
Sujeito à autorização
do autor

Ypoc Yorda 2/4/69

SBAT
SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
Sucursal do Rio Grande do Sul
Rua dos Andradas, 1234 - Conj. 1137 - Ed. Santa Cruz - P. Alegre

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 816
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

IMPRÓPRIO
ATÉ 18 ANOS



Jesus e Madalena

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

1º ato - Sala de estar

Mesa, mesinha de centro, sofá, TV, quadros nas paredes. Perciana.

Fade lento de luz
Cigarra da porta

Abre a cena vislumbra-se o cenário. Ninguém em cena.

Jesus - Entra através de uma porta lateral encrustada no cenário, com um roupão, atravessa de ponta a ponta a cena, vai até a porta da rua, abre, u'a mão alcança-lhe os jornais.

- OBRIGADO (vem até a cômoda baixa, deposita os jornais na mesinha e começa a olhá-los um a um)

- Todos iguais ... todos os dias a mesma coisa. Crimes, guerras, mentiras, (levanta-se e vai até a janela, abre a perciana) Quando será meu Deus, que os homens aprenderão? Quando? Quando será que a magnitude de um dia de sol, com seus raios multicolorés encantarão seus olhos e encontrarão eco nêstes empedernidos corações!

Será que só na hora da morte, aquilatam a beleza da vida? por que será que falam em Paz e soltam bombas.

Distribuem alimentos para a paz e bombas para a guerra.

Será que conseguiremos (riso) (out) eu, as vezes, esqueço de que não conseguirei mais nada nesta vida... Mas será que a humanidade poderá despertar um dia e ver nos jornais, ouvir e m seus rádios, que o mundo está livre desta desgraça milenar?

Acho que nunca. (sic) Nem o Outro o conseguiu, porque eu, vil pecador, que ostenta o seu nome, teria esta ventura?

Fecho os olhos e me parece vê-lo a dialogar com Barrabás...

"Tu me ofereces a liderança do teu povo, porém te digo, que neste mundo, ninguém será líder de ninguém por muito tempo. Meu Reino não será aqui ... meu Pai me espera em sua excelsa glória".

... "Não entendo muito bem o que dizes, mas a verdade é que precisamos expulsar os romanos. E isto te interessa, pois se não me ajudares a fazê-lo ... (out) êle irão te cruxificar, dizendo que está subvertendo a ordem com uma nova política. Dizem que pregas a igualdade e a divisão das riquezas dos que as possuem com os que nada têm. Meu povo espera o rei, alguém em quem acreditam. Eu vi. Vi os milagres, as curas que fizeste. Eles te adoram e te seguirão. Se não és o Rabi, o prometido, de qualquer forma te unes a nós.

Maria - (out, pausa) - Pobre Jesus, pobre Barrabás. (senta-se) Recordo como um dia de sol, os verões de minha infância. Relembro os versos de Casemiro de Abreu ... oh! que saudade que eu tenho ... (out) Infância ... como era bonito.

IMPROPRIO
ATE 18 ANOS



(sério) Hoje em dia, infância ... é maldição na opinião de certos pais. Casais que se desajustam e vem tripudiar sobre os filhos.

Crianças abandonadas, rolando pela rua, sujando além do corpo ... a alma. Como foi diferente a minha infância.

(out) Eu era para os meus pais uma relíquia sagrada. Era algo intocável. Eu os amava.

Julgavam me dar carinhos e mimos suficientes. E, por serem de nível social superior, não me permitiam brincar com outros meninos. Por isso, sentia solidão.

Nunca soube a razão de me batizarem com este nome - Jesus. Que ironia, meu Deus. Parece até uma blasfêmia. Acho que este nome foi a causa de tudo. Tinha a preocupação de não fazer nada errado. Algumas vezes me surpreendia julgando-me santo.

Comecei a buscar de todas as maneiras a perfeição de espírito. As angústias me atormentavam, as perguntas sem respostas, me desesperavam. No colégio onde me preparava para o sacerdócio, eu via pobreza, como eu sofria por causa dos pobres ...

Minha consciência pesava e me sentia responsável, algo me dizia que eu podia fazer alguma coisa. Estudava e orava e por algum tempo encontrava a paz.

Rezar ... (out) o que adianta rezar ... Refrigerara a alma, guia-me mansamente pelas veredas da vida, mesmo que ande no vale das sombras e da morte não temerei mal algum, pois Tu estás comigo, tua vara e teu cajado me consolam ... (sic) Salmos para o espírito ... (Out) e para a matéria? Quando nosso coração anseia algo. Quando ao nosso lado apodrece a matéria.

Eu não pude e não posso. Pelo menos até a minha hora chegar ... Vi homens e mulheres unirem-se pelo amor para sobreviverem, mesmo explorados em seus trabalhos, em função de meia dúzia que enriquece.

(out) O que sou? Que futuro terei? Mesmo que não adoescesse, creio que jamais seria um sacerdote ... Talvez eu desse um revolucionário (out) mas isto é besteira.

Porém, como classificar o ato de rebeldia que cometi contra a Igreja? Acho que não pratiquei crime nenhum. Apenas devolvi ao povo o que ele havia dado à Igreja.

(riso) Até que foi engraçado ... Todo o mundo andava atrás do ladrão que havia furtado as joias, cálices de ouro, anéis, as rendas finas ... (out). Fui eu. Eu. Dei ao povo, e como ficaram felizes. Compraram feijão, leite para as crianças.

Deus me livre de justificar meu ato. Faria, sim, novamente se tivesse oportunidade, porém, me confortam as palavras de Sua Santidade o Papa, que através de sucessivos pronunciamentos, vêm recomendando à Igreja menos opulência, mais humildade nos atos litúrgicos, aproximação com os trabalhadores e os pobres.

Encontrei gente que só por dispor de um par de tamancos, tinha vergonha de entrar na igreja.

(out) vai até a porta por onde entrou e olha um momento, sorri levemente)

Dorme como criança. Coitada deve estar cansada mesmo. O trabalho que tem tido comigo. Pobre Madalena, acha que pode minorar meu mal, fazendo-me pratos especiais, remédios na hora.

IMPROPRIO
ATÉ 18 ANOS



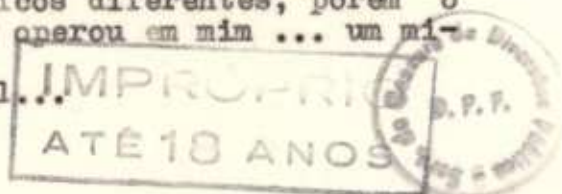
Quizera, meu Deus, desfazer as dúvidas que oprimem meu coração. Serei eu, talvez, um instrumento de sua sábia e divina determinação? Talvez eu viesse a ser um mau padre. Mas eu gosto de ser padre. Contudo, não quero deixar de ser homem. Ela é jovem ainda ... creio que a amo. A Igreja já está cedendo e padres já podem casar em alguns casos, mas quizera saber se estou preparado para ambas coisas. A Igreja tem dado liberdade de escôlha no trabalho, na maneira pessoal de rezar a missa... há divisão, há os conservadores. Acima de tudo no meu caso há dúvidas. Dizem que o povo regeitaria a idéia de padres casados. Mas o povo se regeita o que não lhe explicam. Por que não iria compreender que o celibato é uma medida que precisa ser modificada e que o casamento tornaria o padre melhor?

Param e pensem nos que são obrigados a abandonar o sacerdócio, porque o acharam uma carga pesada demais. Negam-lhe os sacramentos porque êle se achegou a uma mulher impura. Rompem-lhe as amizades que cultivara, vê-se jogado num mundo em que teme ser reconhecido. A Igreja até então não o compreendia isto. E que direito tem o povo de não aceitar um padre casado? Os batistas, os episcopais têm seus religiosos casados, por sinal para a sagração do pastor protestante é necessário o casamento. Se fosse simplesmente sexo, como insinuam alguns, poderíamos conhecê-lo sem pagar tão amargo preço. Digo para vocês que há mulheres compreensivas que ... (out) Porém o que se quer é uma esposa. O amor de uma companheira. Somos obrigados a falar horas a fio em amor e não nos dão o direito de beijar. Não nos dão permissão de amar, mas somos jogados num vale de smantes. Os padres mais velhos dirão que sou fraco e indigno de minha vocação. Poderão argumentar que eles também cruzaram tentações etc.. etc.. Curvo-me diante deles e lhes digo que eu tive a suprema ventura de padre do mundo de hoje. Sou obrigado a assistir as pessoas em seus momentos mais íntimos e pessoais e não tenho o direito de dividir os segredos de minha alma com uma companheira destinada a mim pelo próprio Deus.

E minha companheira, se eu não morrer antes, está ali, dormindo. Quando a vi pela primeira vez, meus olhos não distinguiam bem suas feições, eu estava quasi morto. Sabia que estava num hospital, mas sua voz ... suas mãos ao me tocar ... era algo como se viesse do céu. Para mim era um anjo que estava ao meu lado. Branca ... muito branca. Até então nunca eu havia tido um contato tão íntimo com mulher. Seus cuidados comigo, eram maternais. Mesmo quando fui informado que era remunerada para cuidar de mim, por determinação de meu pai, eu vi em suas atitudes algo mais que interesse financeiro.

Ela tinha orgulho de seu ofício, convicção (out). Como a invejei, cheguei até a pensar se eu não tinha escolhido o sacerdócio como fuga dos meus problemas. O meu modo de pensar, de sentir os problemas humanos, era diferente dos outros padres. Não me conformava com o que se ensinava no catecismo e o que se fazia na prática (riso) como é gozada esta vida, me restavam noventa dias e agora pelos cálculos deles, tenho ainda ... quarenta (levanta-se). Quarenta ... (vai até a gaveta da cômoda e retira chapas radiográficas ect). Pensam que ignoro meu estado de saúde... (out) mas eu não sinto nada. Todas receitas de médicos diferentes, porém o mesmo diagnóstico ... será que se operou em mim ... um mílagre?

(Vai até a janela) Lá se foi o sol...



ENTRA AMADALENA

- Madalena - (roupa de dormir, chambre) Meu amor (preguiçosamente)
Jesus - Bom dia ...
Mada - Por que não ficaste na cama?
Jesus - Não acostumei ainda ...
Mada - O que queres como desejum (out) Bã .. teus remédios..
(pega um dos vidros sobre a mesinha, prepara o conteúdo num copo e lhe dá)
(Jesus toma e faz cara feia)
Mada - Não tens interesse nenhum em te cuidar ... Trata de te abrigares, vou fechar a casa e preparar o café.
(sai)
Jesus - (pega um dos jornais e vem para a grande mesa)
Tempo
Entra Madalena com os apetrechos para o café, coloca sobre a mesa, senta-se a cabeceira.
Mada - A casa está toda fechada ... acho que vem temporal.
Jesus (dobrando e guardando o jornal) Chuva de verão.
Mada - Tenho muito medo de temporal
Jesus - É bom sempre temer-se a natureza. É como uma bela mulher que as vezes se torna perigosa.
Mada - Certos homens tentam muitas vezes dominá-la (out) Não sou de um todo burra, mas às vezes custo a entender o que queres dizer com...
Jesus - (riso) Madalena ...
Mada - Só entendo a linguagem de um beijo. (out) E o teu ... é frio, falas em ter uma esposa, mas não sabes beijar.
Jesus - Prometo melhorar nestes dias que faltam.
Mada - Aquêles médicos são uns tontos. (out) Diga-me: Queres morrer?
Jesus - (surprendido) Não...
Mada - É isto que conta ... O que precisavas era de carinho, uma motivação para teus anseios. U'a mulher que te desse vontade de viver.
Jesus - Adquiri a vontade de ser homem. Homem e Padre.
Mada - Sei disso ... porisso quero te ajudar. Não precisas casar para teres mulher. Eu não quero ... (silêncio) Perdoa-me. Não devo falar assim.
Jesus - (levanta-se) Minha boa companheira ... estou disposto a ser um homem como tu dizes ... (vai até o sofá e senta) antes de chegar a hora.
Mada - Escuta ... (levanta) Se Deus me concedeu a oportunidade de me dedicar a ti, já que a tua saúde melhorou, não vai te levar.
Jesus - Madalena ouça: Não posso encontrar palavras.. para te dizer o que sinto. O que me espera, não me atemoriza. A vontade do criador é e será sempre soberana sobre nossos desejos e sonhos. Sei do desprendimento de meu pai, comprando esta casa neste saudável lugar para que meu restabelecimento fosse pronto ...
Mada - Ele é um homem muito bom, preocupa-se muito contigo e foi generoso comigo.
Jesus - Porém, nunca me perdoou o fato de ter eu escolhido o seminário, ao invés de uma de suas fábricas.
Mada - (abraça-se a ele) Desculpa-me ... As trovoadas.

- Jesus - (sério, olhando bem de frente) sinto tua falta quando vais à cidade fazer as compras (toca os cabelos dela) teus cabelos ... como são macios ... ou ... ou ... (out - afasta-se) Sempre procurei aperfeiçoar o espírito em detrimento do corpo. E ao tentar manifestar a mor físico por ti ... eu me sinto perdido ... sofro..
- Mada - O amor faz a gente sofrer. Sei que ~~sexe~~ ~~sem~~ ~~amor~~ escandaliza. Mas não sou cínica em negar, em manifestar meus desejos ...
- Jesus - (levantando-se) Hoje ... tenho quasi a certeza será para mim um grande dia. Algo me diz ... palpita e meu coração que poderei realizar meu sonho. Porém se minha sorte estiver selada, estou conformado e pronto para cumprir meu destino.
- Mada - (levantando-se) É bom ires te arrumar, senão quando chegarem não estarás pronto.
- Jesus - (segurando-a pelos braços) Diga-me: casarás comigo se eu me salvar?
- Mada - Creio que sim ...
- Jesus - Ou irás me abandonar?
- Mada - (beijando-o) Jamais te abandonarei. Porém casar ... eu seria má esposa. Gosto de mudar, de fazer coisas no vas, sair da rotina...
- Jesus - (sorrindo) Então és contra o casamento?
- Mada - Bem ... se é esta a impressão que te dou ...
- Jesus - (olha o relógio) Já vou ... são dez horas, logo o pessoal da clínica estará aí. (sai)
- Mada - (vai à janela e olha para a rua) Apura, o pessoal já chegou (olhando para onde saiu Jesus)
- Jesus - (entra apressado e pega a radiografias, ect) Até logo (beijo - sai)
- Mada - (na saída dele depois de abanar pela janela, atira-se no sofá, respira fundo)
Não posso mais continuar esta comédia. Hoje, daqui a pouco quando chegar o pai dele, teremos uma conversa. Dinheiro nenhum me obrigará a continuar este fingimento. Jamais deitaria c o m ê l e com prazer. Ele me assusta as vezes. (out) que tipo estranho. Tenho pena ... talvez tenha uma recaída, um desgosto quando souber a verdade. Mas não posso de maneira alguma casar com ele. Nem pelos quinhentos mil prometidos.

- Entra Judézio -

- Judézio - Bom dia, Madalena
- Mada - (indo ao seu encontro, sêca) Como vai o ilustre engenheiro?
- Judézio - (beija-a na mão) Vou bem. Mas saudoso com tua ausência (senta no sofá) O pessoal todos os dias pergunta quando voltarás.
- Mada - Eu também sinto falta da turma, porém nem sempre podemos fazer aquilo que queremos.
- Judézio - (levanta-se) Vi quando ele saiu. Parece bem, Não?
- Mada - Só posso dizer que se realizou um milagre...
- Judézio - Fico feliz e com a consciência tranquila. Satisfeito.
- Mada - Eu também. Francamente se tivesse acontecido o pior eu ficaria muito triste, não pelo dinheiro, mas toda vez que se perde um paciente, nos sentimos culpados, nos perguntamos se não erramos ou falhamos em alguma coisa, seja a pessoa o que for.



- Judézio - Quando a escolhi lá no hospital, entre as funcioná-
rias, sabia de sua capacidade e dedicação, e depois
quando nossas relações de amizade tornaram-se co-
muns, achei que podia confiar em você.
- Mada - O senhor foi muito generoso comigo. Posso dizer que
consegui minha independência financeira. Porém, ne-
cessito lhe dizer que tomei decisão que dinheiro ne-
nhum me fará mudar.
- Judézio - Então é grave mesmo.
- Mada - Por favor sr. Judézio ... o senhor vem de berço de
curo e nunca soube o que é se preocupar com o dia se-
guinte pensando no que comer e como pagar.
A mulher pode ser uma puta refinada, mas se tiver
dinheiro ou emprego de posição perante a sociedade,
será considerada uma grande senhora. Se o envólucro
for apresentável a mercadoria passa.
- Judézio - Infelizmente é assim.. valem os que aparentamos.
- Mada - Não quero que pense que sou mal agradecida, ou que
emprego uma falsa moral das coisas. O senhor sabe que
faço que me dá na telha, porém o que pode aconte-
cer agora ...
- Judézio - O que irá acontecer?
- Mada - Bem, eu não tenciono casar com seu filho.
- Judézio - O que ???
- Mada - (aponta para a rua) quando ele voltar ... entra por
ali gritando, feliz, dizendo estar curado. Vai que-
rer que eu siga como sua esposa.
- Judézio - Mas o que está se passando?
- Mada - Ele vai deixar a igreja, acho eu, está indeciso, -
quer continuar como padre, mas quer casar. Isto, a-
liado a acontecimentos anteriores poderá resultar em
sua expulsão da Igreja.
- Judézio - Já me deram garantias que isto não acontecerá. Por
sinal custou-me uma paróquia novinha para determina-
da cidade no interior.
- Mada - É provável que ele se sagra protestante, só para ca-
sar.
- Judézio - Por que não casar? Herdarias uma fortuna?
- Mada - Disse-lhe que dinheiro nenhum me faria dar este pas-
so, depois há o escândalo. E quando ele souber do
meu passado? Sua Família, seu nome...
- Judézio - Meu nome ... meu nome. (out) Meu nome é dinheiro.
Daria assunto para muito tempo para as granfinas.
Jesus, um padre espurgado casa com enfermeira. Acha-
riam excitante e muitas gostariam de estar em t e u
lugar.
- Mada - Nunca enganei ninguém. Não será logo ele ...
- Judézio - E vocês ... já ...
- Mada - Não.. eu tentei ... para vergonha minha. Disse-me
querer uma esposa, não amante. Eu respeito as convic-
ções religiosas dele. Muita coisa eu não entendo,
mas não posso casar com ele.
- Judézio - Sinceramente, eu nunca compreendi este cara. Tinha
tudo e deu um ponta pé na família para ir para o se-
minário. Pensei que queria ser padre. Mal recebe os
votos de fé comessa a deitar falação e a querer im-
por suas idéias reformistas.
- Mada - Eu o compreendo nisto, e estou com ele.
- Judézio - Você?



- Mada - Diga-me o senhor, como pode uma pessoa dedicada e de votada ao ser humano, como ele é, dedicar-se a alguém ou alguma causa, se não buscar a profundidade do problema. A Igreja vão pessoas de todas as camadas sociais, pelo menos deveriam ir. Mas isto não vinha ocorrendo. E por que? Porque a Igreja se distanciava dos mais humildes, dos famintos que vivem nos mais longínquos pontos do país. Gente que só come farinha com água, e como calçado, só possuem tamanco. Tudo isto ele sente e pensa.
- Judézio - Mas isto é política.
- Mada - Pode ser, mas é assim que ele coloca a situação.
- Judézio - Ele podia ser deputado. Eu financiava e não tinha brôncas com a Igreja.
- Mada - Deputado, (out) Prá que? O que fazem eles estamos cheios destes caras. O que fazem pelo povo? Nada! Por isso que os padres resolveram agir. Depois vem dizer que os padres são comunas. Seu filho é Comuna.
- Judézio - Não... isto é besteira. O que tem ele que se envolver com a greve dos operários. O Francês foi espulso, e ele? Eu acho que os padres deve rezar missa e fim.
- Mada - Óra, Sr. Judézio, isto partindo do senhor é de lamentar. Um padre é um homem. E um homem conscio dos deveres com os homens não pode ignorar a luta.. mas, infelizmente, o que se vê na Igreja é gente bem arrumada, que gasta milhões na decoração para casamentos. O que ele viu foi gente descalça. Sentiu discordância do que pregava no púlpito com a realidade.
- Judézio - Mas ele organizou a greve.
- Mada - Mentira. Apenas aconselhou que enquanto os operários não recebecem os salários atrasados, não trabalhassem.
- Judézio - E os bestas fizeram a greve e a fome aumentou.
- Mada - Ele tomou os valores da paróquia, vendeu e deu o dinheiro para os grevistas comprar mantimentos.
- Judézio - Poder ser que seja bonito, mas acho que ele pretende mudar o mundo.
- Mada - Mudar, não. melhorar. Com amor... E Eu não posso amá-lo. Costaria de sentir paizão, desejo, qualquer sentimento por ele... eu destruiria um homem assim. Por esta razão, quando voltar ele não me encontrará mais.
- Judézio - Ele está curado? Vocês está certa disso?
- Mada - Certissima. O problema d'ele era psicológico, uma motivação para viver.
- Judézio - (mete a mão no bolso tira um talão de cheques e assina um)
- Mada - Não quero, não mereci.
- Judézio - Deixe de bobagens, são cinquenta pacotes. Cumpriste a tua parte, se não deu certo...
- Mada - Quando eu contar a verdade... não querolhe confessar o que, o quanto eu valia. Queo que fazia era por dinheiro. Que eu me vendia, e que o senhor pagava. Que eu fingia.. nas poucas vezes que o beijei.
- Judézio - Você me surpreende, menina (põe o cheque na mesa) Bem. Almoça-se nesta casa?
- Mada - Sim... venha me ajudar...(estende-lhe as mãos)
- Judézio - Eu??? (toma as mãos e saem).



2º ato

Mesmo cenário - NOITE

- Jesus - (Entra trazendo vários pacotes, livros etc ... coloca sobre a mesinha do centro, chamando por Madalena)
- Plano de luz, de transposição de tempo ...
- Madalena, Madalena ... onde se meteu (sai de cena por uma fração de segundo, sempre chamando) ela deve ter saído ... ou então lhe aconteceu algo imprevisto, pois de nada me avisou ... e já anoiteceu (vai a janela) como está feia a noite. (quando volta vê a carta em cima da mesa) Uma carta.. (abre rápido e lê) ...
- Meu pobre amigo ..., infelizmente terei que te causar uma grande dor ... (senta-se) Várias vezes tentei te dizer a verdade ...
- Mada - (junto com ele) Várias vezes tentei te dizer a verdade, mas me faltou coragem sempre. Porém, agora não posso mais prolongar uma situação para mim constrangedora. Nunca na minha vida, agi de maneira tão sincera, que não visa a minha pessoa, mas acima de tudo a tua. O que fiz por ti foi por dinheiro, e o que tentei fazer também o era.
- Jesus - (com a carta sempre na Mão) Não entendo.
- Mada - Teu pai pagou-me dois mil e quinhentos cruzeiros novos a título de indenização para eu abandonar o hospital. Os meus superiores, além do lado profissional, vêm em mim a companhia ideal para os dias de folga. Entre todos que me disputavam eu escolhia a melhor oferta.
- Jesus - Meu Deus ... (deita-se no sofá, liga a luz e continua a leitua)
- Teu pai já era meu velho conhecido das noites de farra nas boates. Quando adoeceste e foste removido para o hospital, e por capricho do destino, logo para onde eu trabalhava, inteirado da situação, procurou a direção da casa solicitando o melhor atendimento para você, sem poupar dinheiro. Casualmente o encontrei no corredor e fui inteirada da situação. Traçamos um plano, ele fez a proposta e comecei a agir. Jamais imaginei que tal caso viesse a conduzir da maneira como ... sinceramente eu achava que tu não durarias nem uma semana. Sabia teus problemas através dos jornais, quando te conheci pessoalmente a emoção foi grande. Passei alguns fins de semana com teu pai, soube que há muito vocês não se falavam, a não ser no Natal. Falou-me da tua pureza e se preocupava com este desejo súbito de casamento. Foi então que ele me persuadiu a verificar as tuas condições ... para o ato sexual. Que eu devia te seduzir, que a sedução valia determinada importância. Os médicos achavam que se tu encontrasses uma motivação material, teu organismo reagiria melhor. Se tua expulsão da igreja fosse confirmada estarias preparado para os problemas e tentações do mundo. Sempre tentei ... por causa do dinheiro. Os beijos para mim eram indiferentes. És bom, e não quero mais estragar tua vida. Não te amo.



- Mada - Não sei mesmo o que seja um amor puro como este que tu pregas e sentes. És bom, acho que deves ser padre o homem como dizes. Mas, com uma mulher digna. Talvez case com teu pai... e não é por dinheiro, estou ficando ve ha e necessito de tranquilidade, respeito das pessoas da sociedade. Causo-te esta dor agora
- Jesus - (enendendo com a fala dela) Causo-te esta dor agora para mais tarde não ser desprezada por ti. Não esqueça que eu te admiro muito, tomei esta decisão por não ver outra saída. (dobra a carta). Não pode ser, não consigo entender como pode uma pessoa por mais pobre ou necessitada que esteja, principalmente uma mulher, pode aceitar uma coisa destas... A mulher, foi uma das muitas graças concedidas pelo Criador, como amiga, mãe, companheira do homem, perder a sua dignidade .. Compreendo que em tôdas as parte do mundo o dinheiro é móvel de crime, traições, (out) será que eu não consigo aquilatar porque sempre tenho vivido em fartura? Fiz voto de pobreza ... e uma nota mete-me medo. Por quantes mãos terá ela passado? Faz o bêbado, o ladrão, corrompe os menores, por algumas horas paga o corpo de uma mulher, paga o fim asqueroso, faz correr sangue, aborto criminoso, as tábuas dos caixões. Paga as coisas boas que o dinheiro proporciona ao homem, principalmente o menos favorecido, ele se esconde para que se possa adquirir muitas vezes, uma consulta salvadora, que pague a construção de uma casa, que abrigará o jovem e amoroso casal ... (out) mas vender a alma, a honra, por dinheiro? que sabor terá este para o corrompido? que jamais conseguirá enganar sua consciência. (senta-se desanimado).
- Fade de Luz
- Mada NA PLATEIA - Madalena c) outra roupa.
- Mada - Desanimado? ... por que não rezas?
- Jesus - Creio que tu ... minha consciência, é que deves rezar por mim, por minha alma.
- Mada - Diga-me (vem vindo para o palco) Vais ou não deixar o sacerdócio?
- Jesus - Não sei .. fui indultado .. deveria estar feliz.
- Mada - Já pediste permissão para casar (sai do recinto)
- Jesus - Pedirei e esperarei confiante, como esperarei até agora o resultado de tudo. Deus restituiu-me a saúde, a través dos cuidados dela. (aponta para onde estava Madalena). Acho que estou ficando louco.... tinha a impressão nítida que ela estava falando comigo... (Out) se ele me concede esta graça, não posso jogar fora meu sacerdócio. Eu escolhi o sacerdócio, não o celibato. Este eu não entendo. Não quero dizer todo o padre deva ser casado. O celibato está entre as muitas tradições da igreja. Muitos padres preferem mantê-lo, crescem sob sua purificação. Mas eu não sou monge e nunca pretendi ser celibatário. Acho-o duro de suportar, quando chega a noite. Leio até que meus olhos fiquem exaustos. Eu desejo amar uma mulher, que e m troca possa me amar. Procuro nela minha outra metade, enquanto ando por ai como metade de homem. Quero conhecer Deus da forma como só o amor humano, pessoal, permite conhecê-lo. Quero voltar a meu povo como um padre, mas com a revelação do mistério da vida. A contribuição da minha esposa a meu próprio ensinamento da mensagem de Deus.



Jesus - Quero ser um homem inteiro para ser um padre inteiro, a fim de que Deus para mim seja Um Deus Inteiro e não uma luz distante, num mundo de trevas. Há milhares de irmãos padres que não sentem nada disso. Mas, alguns de nós descobriram que nosso celibato é tão amargo, quanto doce é o sacerdócio. Não pensem que construí uma imagem adolescente do matrimônio, não pensem que ignoro o preço do amor conjugal. Tenho sido bem iniciado em suas lágrimas por ninharias. Vi, chocado, os estremos da petulância feminina. Procurei afastar horas de opressão e desentendimento conjugal, mas mesmo assim não consigo acalmar meu desejo de amor e o que quero é o que de direito me pertence. Sou sentimental com os que erram, deixo-me envolver muito pelos problemas daqueles que me procuram, e sou incapaz de dizer não a alguém. Quando vou à festas em casa de meus amigos camponeses, sou o primeiro a chegar e o último a sair. Gosto de cerveja, porém a tomo raramente. Gosto de olhar para mulher bonita, acho a maternidade comvente. Falo muito e ouço pouco. Poderia ter cedido aos intentos de Madalena ... mas ela não tem amor para me dar. Não sou excitado com o sexo ... e confesso que gostaria agora mais do que nunca de experimentá-lo. Porém é grande a minha ambição de amar e ser amado. (boceja e vai deitar-se no sofá)
Fade de Luz pega alguns jornais, lê e guarda, revira-se)...

JUDÉZIO NA PLATÊIA

Judézio - Não consegues dormir ... terás que te decidir ... Homem ou padre?
Jesus - (levanta-se de um pulo) Não consigo esquece-la ... não consigo esquecer suas mãos em meus cabelos, seu perfume dei-lhe minha amizade ... amor. Ela retribuiu de maneira tão infame .. só pelo dinheiro.
Judézio - Não é dinheiro. Ela não quis de maneira alguma. Ela foi sincera contigo, não quis te enganar. Por que não a perdoas? Deixa-te de lamentos.
Jesus - Sei que pareço um garoto, chorando por um brinquedo perdido. Mas compreenda o quanto difícil é para mim uma aproximação com alguém do sexo oposto.
Judézio - Escuta. Se tu casar irrefletidamente e mais tarde venhas encontrar alguém que te ame realmente, como procederás?
Jesus - Seguir meu destino sem forçar os fatos.
Judézio - Destino ... tu é que farás teu destino. Hoje lutas pelos outros, amanhã o povo já terá esquecido de ti. Estamos numa época de neurose coletiva.
Jesus - O povo não esqueceu Cristo..
Judézio - Já, já esqueceram ... Cristo morreu. Tu não fazes nem uma pálida sombra de sua santa pessoa. Deixa de ser besta e encara a vida. Os mártires estão cançando. O mundo está descrente. Conheças este amor e esta mulher, enquanto vives. Breve uma bomba poderá por fim a tudo.

TROVOADA
Fades incensantes de luz.

ENTRA MADALENA

tôda molhada - lá fora chove
Jesus -(de joelhos)
Eis, senhor, nesta noite os corpos dos homens adormecidos.
Mada -(Ajoelha-se ao seu lado e reza com êle)



Mada - Eis o frágil corpo do bebê recém extraído do ventre materno, eis o corpo da esposa despidida para o esposo, eis o corpo nudo do homem forte e belo, eis a criança descuidada que cai e levanta, eis o ancião curvado pelos anos de vida, a todos, Senhor, eu te suplico, que os guarde e descanse em tua santa misericórdia.
(agarra-se a êle) Diga que me perdoa. Quero apreender a amar, quero sentir este amor de que falas. Dá-me tempo ... mesmo que eu fosse a língua dos anjos ... sem amor, serei como um bronze que soa perdido no eco.
Levantem-se

Jesus- Vai trocar esta roupa.

Mada - (toma-o pela mão e puxa) Vem ...

F I M

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 815
Fone: 226.8242 - CEP 90020-025

